

MARIA DO SOCORRO RODRIGUES PEREIRA DE SOUZA
SILVANA RODRIGUES DE CARVALHO

**CONHECIMENTO DOS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL NA
PRESTAÇÃO DE PRIMEIROS SOCORROS**

Ji-Paraná
2022.

MARIA DO SOCORRO RODRIGUES PEREIRA DE SOUZA

SILVANA RODRIGUES DE CARVALHO

**CONHECIMENTO DOS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL NA
PRESTAÇÃO DE PRIMEIROS SOCORROS**

Artigo apresentado para obtenção do grau de
Bacharel em Enfermagem ao Centro
Universitário São Lucas de Ji-Paraná

Orientadora: Prof^a. Me. Daniela Cristina
Gonçalves Aidar.

Ji-Paraná

2022.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação - CIP

S729c Souza, Maria do Socorro Rodrigues Pereira de.

Conhecimento dos professores do ensino fundamental na prestação de primeiros socorros. / Maria do Socorro Rodrigues Pereira de Souza; Silvana Rodrigues de Carvalho. – Ji-Paraná, 2022.
19 fls.; il.

Artigo Científico (Curso de Enfermagem) – Centro Universitário São Lucas, Ji-Paraná, 2022.

Orientadora: Prof^a. Ma. Daniela Cristina Gonçalves Aidar.

1. Profissionais. 2. Educação. 3. Primeiros Socorros. 4. Ambiente escolar. I. Carvalho, Silvana Rodrigues de. II. Aidar, Daniela Cristina Gonçalves. III. Título.

CDU 616-083.98:37

Ficha Catalográfica Elaborada pelo Bibliotecário Giordani Nunes da Silva CRB 11/1125

CONHECIMENTO DOS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL NA PRESTAÇÃO DE PRIMEIROS SOCORROSMaria do Socorro Rodrigues Pereira de Souza¹Silvana Rodrigues de Carvalho²Me. Daniela Cristina Gonçalves Aidar³

RESUMO: O ambiente escolar é permeado de locais, ambientes, situações que podem gerar os mais diferentes tipos de circunstâncias, inclusive crises que podem necessitar de conhecimentos específicos como é o caso de acidentes, de quedas, traumatismo craniano, traumas dentários, queimaduras, acidentes com eletricidade, obstrução de vias aéreas com corpo estranho, entre outros. Isso faz com que o atendimento imediato, a forma com que as manobras sejam executadas resultem tanto no sucesso da reanimação e estabilização do indivíduo como num eventual desfecho desagradável: a morte. O que ocorre é que muitos dos profissionais que trabalham nestes ambientes não sentem-se capacitados a realizar tais manobras. Como também neste estudo relataram já terem passado por alguma situação que exigiu uma atenção mais especializada. Neste contexto ainda existem marcos legais como a lei 9468/18 que obriga as escolas, públicas e privadas, de educação infantil e básica a terem em seu quadro professores e funcionários capacitados em noções básicas de primeiros socorros. Contudo na verificação in loco em duas escolas no Município de Ji-paraná percebeu-se que o conhecimento destes profissionais é raso, além do mais se sentem inseguros em realizar algum procedimento. Estas conclusões levam-nos a pensar que é preciso o desenvolvimento de políticas públicas, diretrizes e ordenamentos que possam capacitar os profissionais da educação no que tange a necessidade de suporte em primeiros socorros.

Palavras-chaves: profissionais; educação; primeiros socorros.

ABSTRACT: The school environment is permeated with places, environments, situations that can generate the most different types of circumstances, including crises that may require specific knowledge, such as accidents, falls, head trauma, dental trauma, burns, accidents with electricity, airway obstruction with foreign body, among others. This makes the immediate care, the way the maneuvers are performed, result both in the success of the resuscitation and stabilization of the individual and in an eventual unpleasant outcome: death. What happens is that many of the professionals who work in these environments do not feel qualified to perform such maneuvers. As also in this study, they reported having already gone through a situation that required more specialized attention. In this context, there are still legal frameworks such as Law 9468/18, which obliges public and private schools for early childhood and basic education to have teachers and employees trained in basic first aid. However, in the on-site verification in two schools in the Municipality of Ji-paraná, it was noticed that the knowledge of these professionals is shallow, in addition they feel insecure in performing any procedure. These conclusions encourage us to think that it is necessary to develop public policies, guidelines and orders that can train education professionals regarding the need for support in first aid.

Keywords: professionals; education; First aid.

¹Graduanda em Enfermagem do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, 2022. E-mail: md.maria@hotmail.com

²Graduanda em Enfermagem do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, 2022. E-mail: silvana.rodrigues1906@gmail.com

³Professora orientadora do artigo, 2022. E-mail: daniela.aidar@saolucas.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Primeiros socorros são conjuntos de ações aplicados em uma vítima que sofreu algum tipo de acidente, com a finalidade de manter sinais vitais e evitar o seu agravamento. Tais ações podem ser realizadas por qualquer pessoa, desde que tenha conhecimento prévio. Existe uma técnica específica a ser realizada, e o tempo de execução, até a chegada do profissional qualificado. A manipulação de uma vítima de acidente, sem os devidos conhecimentos, pode causar danos irreversíveis à pessoa que está sendo assistida, podendo até mesmo ir a óbito (LEITE et al., 2018).

O cotidiano de vida, aliado a necessidade de trabalhar dos pais e a idade adequada para estudar, as crianças passam a maior parte do seu tempo em creches e ambiente escolar, onde estão suscetíveis a sofrer acidentes devido ao número de atividades propostas em grupo, bem como os momentos de recreação, socialização, e até mesmo devido às curiosidades da idade. Para tanto, faz-se necessário que os profissionais (Professores e Técnicos) que os cercam sejam capacitados a prestarem os primeiros socorros, afim de que seja oferecida a criança uma assistência adequada, seguido de um prognóstico satisfatório (MARTA; COSTA; PORTO; TAVARES, 2021).

Em 04/10/2018 foi sancionada a lei 13,722, mais conhecida como “Lei Lucas” que obriga as escolas, públicas e privadas, de educação infantil e básica a terem em seu quadro professores e funcionários capacitados em noções básicas de primeiros socorros. Essa obrigação vale também para estabelecimentos de recreação infantil, bem como, na necessidade de dispor de kits de urgência e emergência em cada estabelecimento, além de capacitação em noções básicas dos primeiros socorros aos educadores e demais funcionários. O não cumprimento da lei poderá acarretar em penalidade ao infrator.

A necessidade dessa lei ficou evidenciada, após um acidente que ocorreu com Lucas Begalli Zamora, uma criança cadeirante de apenas 10 anos de idade, que perdeu a vida em um simples passeio escolar, após se engasgar com um pedaço de salsicha do cachorro quente que serviram no lanche. Lucas não recebeu os primeiros socorros de forma rápida e adequada e o mesmo não resistiu. (BRASIL, 2018).

De acordo com o artigo 135 do Código Penal - Decreto Lei 2848/40 – A omissão de primeiros socorros a uma vítima quando é possível fazê-lo sem risco a pessoa a socorrer, a criança abandonada ou extraviada, a pessoa invalida ou ferida, desamparada, grave ou em iminente perigo, não pedir ajuda ao socorro de autoridades publica, terá pena de detenção e multa.

Brito et al, (2020) ensina que sobre as principais causas que exigem a ação dos primeiros socorros destaque para casos de quedas, traumatismo craniano, traumas dentários, queimaduras, acidentes com eletricidade, obstrução de vias aéreas com corpo estranho, entre outros. São eventos classificados como injúrias não intencionais ou evitáveis. E, sendo evitáveis podem ser previsíveis e preveníveis com protocolos e medidas de segurança.

Já Silva et al. (2017) destaca que as principais ocorrências dentro do ambiente escolar são: Sangramento nasal, desmaio, entorses, luxações, fraturas cortes e escoriações. O autor destaca a necessidade de dentro da grade curricular dos cursos de licenciatura em pedagogia e áreas afins da educação a necessidade de se fazer presente uma disciplina que ensine procedimentos básicos de primeiros socorros. O autor menciona o fato de muitos profissionais da educação que lidam com estas crianças não terem um real conhecimento sobre o que fazer nestes momentos de crise.

Nesse sentido, realizou-se a pesquisa em uma escola do ensino fundamental da rede pública e outra da rede particular para avaliar o nível de conhecimento dos professores na prestação de primeiros socorros e promover a capacitação destes, tendo como objetivo verificar o nível de conhecimento dos professores do ensino fundamental na prestação de Primeiros Socorros e capacitá-los para prestar tal assistência.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa seguiu a metodologia de modelo descritivo/exploratório e comparativo, onde o problema foi identificado, descrito e comparado. Buscou-se neste sentido um aumento do conhecimento sobre o problema que será investigado, bem como, a utilização de entrevista, questionário, análise e correlação de fatos, usando a comparação dos dados coletados para evidenciar a ocorrência do tema

proposto. A abordagem utilizada foi a quantitativa, através da aplicação de questionário padronizado. Os participantes obtiveram confidencialidade de seus dados, privacidade e proteção de sua identidade, inclusive do uso de sua imagem e voz.

Nestes termos Creswell (2007), ensina que a técnica quantitativa é aquela em que o investigador usa primariamente alegações pós-positivistas para desenvolvimento de conhecimento (ou seja, raciocínio de causa e efeito, redução de variáveis específicas, hipóteses, questões, uso de mensuração, observação e teste de teorias), emprega estratégias de investigação (como experimentos, levantamentos e coleta de dados, instrumentos predeterminados que geram dados estatísticos).

Já os ensinamentos de Martins (1994) ressaltam que o método comparativo “trata-se de procedimento científico controlado que examina os vários casos, fenômenos ou coisas análogas de séries, para descobrir o que é em comum.”

No que tange ao modelo descritivo/exploratório, de acordo com o que preceitua LoBiondo-Wood e Haber (2001) são modelos que coletam os dados buscando justificar e avaliar condições e práticas correntes ou fazer planos mais inteligentes para melhorar as práticas de atenção à saúde.

Como delineamento da pesquisa, utilizou-se o Estudo Transversal, onde foi examinado um grupo de professores em determinado momento, através de questionário, sobre o assunto proposto. (O estudo transversal se caracteriza por examinar dados com base em parâmetros de um ponto do tempo. De modo que estes dados são coletados somente em uma ocasião com os mesmos assuntos e não sobre os mesmos assuntos em vários pontos do tempo (LOBIONDO-WOOD e HABER, 2001)).

Na pesquisa elegeu-se a amostragem probabilística casual/aleatória sem reposição, onde foi utilizada uma população de aproximadamente 20 professores do Ensino Fundamental, de uma escola pública e uma privada do município de Ji-paraná- RO; as amostras foram selecionadas de forma aleatórias simples para a estimativa de parâmetros da população. Nestes casos estes experimentos podem identificar uma amostra generalizando uma população (CRESWELL, 2007).

Esta amostra constitui uma porção ou parcela, convenientemente selecionada do universo (população); é um subconjunto do universo. Esta população é formada

por professores do Ensino Fundamental, de uma escola pública e uma privada do município de Ji-paraná- RO. Nestes termos, entende-se por população é um conjunto bem definido que tem certas propriedades específicas. Podem-se classificar como população pessoas, animais, objetos ou acontecimentos (LOBIONDO-WOOD e HABER, 2001).

De acordo com Lakatos e Marconi (1992) a delimitação da população tem a finalidade de estudá-las e explicá-las enumerando as características em comum. De modo que foram incluídos na pesquisa todos os professores lecionando no ensino fundamental da devida instituição de escolha e foram excluídos os professores que estavam em licença maternidade ou atestado médico.

O procedimento da pesquisa ocorreu nas escolas de rede privada e da rede pública escolhidas, localizadas no município de Ji-Paraná/RO. Após obtenção do parecer favorável pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário São Lucas CAAE nº 57285522.0.0000.0013.

Foi solicitada a participação dos professores que lecionam no Ensino Fundamental, onde se aplicou a pesquisa nas escolas selecionadas, através de um questionário contendo vinte perguntas, tendo o participante sua identidade preservada, após responder as questões. O questionário foi recolhido para residência do entrevistador.

Após essas ações foi realizada uma capacitação, contando com palestra, atividade prática, um folheto com informações com sinais e sintomas e etapas de encaminhamento e orientações a serem dadas, e com a retirada de dúvidas no local.

Após a capacitação foi aplicado um novo questionário contendo dezesseis questões, sendo que, as que se referem à assistência em primeiros socorros, foram iguais a do questionário aplicado antes da capacitação, após a coleta final os questionários foram recolhidos e levados para a análise de dados na residência das acadêmicas entrevistadoras.

Neste contexto o instrumento usado para coletar dados, no estudo desta pesquisa, foi baseado em um levantamento de dados quantitativos / qualitativos, em forma de questionário, contendo vinte perguntas como parte de uma coleta de dados rigorosa (CRESWELL, 2007), com informações detalhadas sobre o instrumento real de pesquisa a ser usado no tema proposto, onde compõe a situação educacional, conhecimento sobre o tema abordado, maneiras de controle, formas de agir e como

agir em determinadas situações, e avaliação da qualidade de atendimento prestado, que apresentam variáveis distintas e relevantes para a pesquisa e será aplicado à população descrita.

Estas perguntas foram elaboradas pelo entrevistador da pesquisa, perguntas fechadas dicotômicas com respostas indicadas, devendo o respondente escolher, necessariamente, entre duas alternativas e de múltipla escolha unívoca, quando o respondente deverá escolher apenas uma questão de entre uma lista de alternativas apresentadas. E elaboradas questões semi abertas (mistas) que parte de uma questão fechada onde é apresentada uma estrutura a partir da qual o respondente irá completar e/ou relacionar com sua opinião. Também questões abertas possibilitando ao entrevistado a expressão de seu conhecimento forjando situações práticas. Neste sentido é importante mencionar que o projeto de *levantamento* dá uma descrição quantitativa ou numérica de tendências, atitudes ou opiniões de uma população ao estudar uma amostra dela (CRESWELL, 2007).

A coleta foi realizada na escola pública e privada da cidade de Ji-paraná, com os professores que ministram aulas no ensino fundamental e atenderem aos critérios de inclusão do estudo, após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados coletados serão descritos, resumidos e tabulados através do programa Microsoft Office Excel e foram analisados por estatística descritiva simples, comparativa e Inferência estatística que possibilitará chegar à conclusão da característica da população, neste adotada, através de informações contidas nos dados da amostra.

3. RESULTADOS

Participaram do estudo duas escolas, sendo uma da rede pública e outra da rede privada, e 31 professores. Quanto à idade dos participantes, a mínima foi de 21 anos, máxima de 66, média de 41,35 anos.

A escola com maior número de participantes foi à escola privada, com 18 professores sendo seguido por 13 professores da rede pública. O sexo e a faixa etária predominantes entre os participantes foram, respectivamente: feminino (90,32%) e (9,68%) masculino; as idades variaram de 20 a 30 anos (9,67%); 31 a 40

(35,48%); 41 a 60 (41,93%); acima de 51 a 60 (9,67%); e 61 a 70 (3,22%).

Apresenta-se para melhor compressão a tabela 1 a seguir:

Tabela 1 – Perfil dos professores quanto ao sexo, idade, tempo de profissão e vínculos empregatícios, Ji-Paraná, Rondônia, Brasil, 2022.

	Nº	%
Sexo		
Masculino	3	9,67
Feminino	28	90,32
Total	31	100
Idade		
20 á 30	3	9,67
31-40	11	35,48
41-50	13	41,93
51-60	3	9,67
61-70	1	3,22
Total	31	100
Carga horária		
Menor 20h	4	12,9
20h	1	3,22
24h	9	29,03
30h	3	9,67
34h	0	0
36h	0	0
40h	12	38,7
Maior 40h	2	6,45
Total	31	100
Vínculos empregatícios		
1	27	87,09
2	4	12,9
3	0	0
4	0	0
Maior 4	0	0
Total	31	100

Fonte: próprio autor, 2022.

Com base nesta tabela percebe-se que as maiores concentrações de gênero /sexo são feminino, com idade entre 41-50 anos, carga horária maior que 40h semanais, e somente 1 vínculo empregatício.

Agora se apresenta os dados relacionados à aptidão, capacitação, e presença em situações de primeiros socorros.

Tabela 2 – Professores que se sentem aptos a prestar primeiros socorros antes da capacitação, quantos já tinham passado por capacitação e professores que presenciaram situações que exigiam praticas de primeiros socorros, Ji-Paraná, Rondônia, Brasil, 2022.

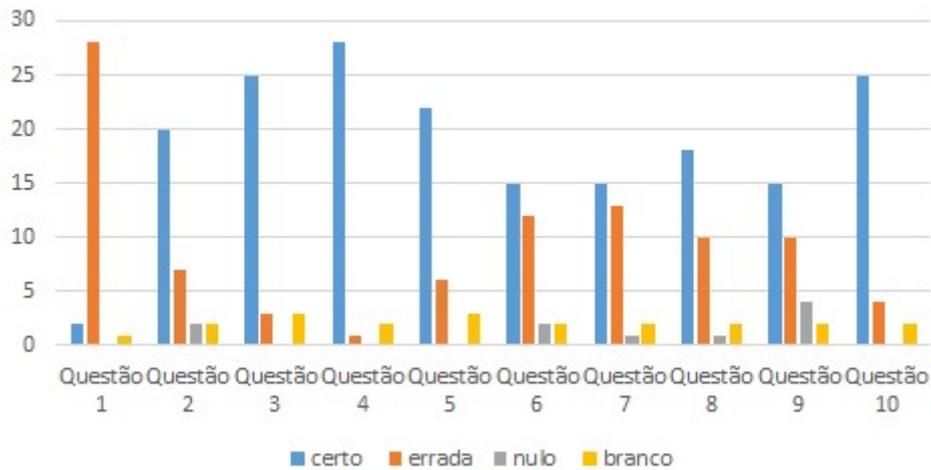
	Nº	%
Consideram-se aptos para prestação de Primeiros Socorros		
Sim	7	22,5
Não	24	77,5
Total	31	100
Passaram por capacitação de Primeiros Socorros		
Sim	6	19,35
Não	25	80,65
Total	31	100
Presenciaram situações que exigiam praticas de Primeiros Socorros		
Sim	12	38,7
Não	19	61,3
Total	31	100

Fonte: próprio autor, 2022.

A segunda avaliação buscou entender a temática dos primeiros socorros em sí. Neste sentido a Tabela 2 evidencia que mais da metade dos professores não se consideram aptos a prestar primeiros socorros (77,5%); não haviam tido nenhuma capacitação (80,65%). Além disso, o dado preocupante é que dentre os professores mais da metade relatam já terem presenciado situações que exigiam práticas de primeiros socorros.

Após estas ações foram realizadas capacitações e ações com vistas na melhora do conhecimento sobre a temática e as figuras 1 e 2 evidenciam o número de acertos e erros, antes e após a capacitação em primeiros socorros. Tendo um aumento de acertos significativos após a capacitação.

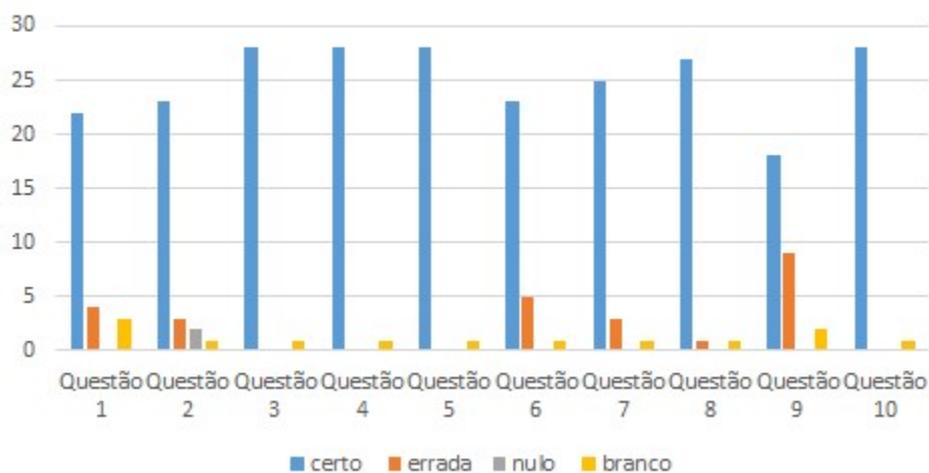
Figura 1 - Conhecimento sobre primeiros socorros diante de acidentes de alunos nas escolas públicas e privadas pré capacitação, Ji-Paraná, Rondônia, Brasil, 2022.



Fonte: próprio autor, 2022.

As temáticas das questões foram: 1) parada cardiorrespiratória; 2) convulsão; 3) sangramento nasal; 4) queimadura; 5) situação de engasgo; 6) hemorragia); 7) luxação e entorse; 8) picada de inseto ; 9) picada de cobra ; 10) fratura; Apresenta-se a figura 2:

Figura 2 - Conhecimento sobre primeiros socorros diante de acidentes de alunos nas escolas públicas e privadas pós capacitação, Ji-Paraná, Rondônia, Brasil, 2022.



Fonte: próprio autor, 2022.

As temáticas das questões foram: 1) parada cardiorrespiratória; 2) convulsão; 3) sangramento nasal; 4) queimadura; 5) situação de engasgo; 6) hemorragia); 7) luxação e entorse; 8) picada de inseto; 9) picada de cobra ; 10) fratura;

Foram avaliados ainda sobre a questão da sensação de aptidão, conforme a Tabela 3 a seguir:

Tabela 3 – Professores que se sentem aptos a prestar primeiros socorros depois da capacitação, Ji-Paraná, Rondônia, Brasil, 2022

	Nº	%
Sente-se apto a prestar primeiros socorros depois da capacitação		
Sim	21	67,75
Não	8	25,8
Não respondeu	2	6,45
Total	31	100

Fonte: próprio autor, 2022.

Antes da capacitação, a questão que apresentou o maior número de respostas erradas foi a 1, referente a prestação de primeiros socorros em uma parada cardiorrespiratória (90,32% de respostas erradas) (Figura 1). Após a capacitação, todas as questões apresentaram aumento de acertos, de forma significativa a questão 1, 6 e 10, parada cardiorrespiratória 1 (70,96% de respostas corretas), a questão 6, referente a hemorragia (92,32)% de respostas corretas), e a Questão 7, referente a luxação e entorse (80,64% de respostas corretas) (Figura 2).

Ainda referente às figuras 1 e 2 podemos observar que houve um aumento significativo de acertos das questões acerca de primeiros socorros, subindo de 59,8% para 80,65% o número de questões certas após a capacitação, além do mais, subiu de 22,5% para 67,75% o número de professores que se sentem aptos a prestar primeiros socorros, o que nos mostra a importância e a efetividade da capacitação realizada.

4. DISCUSSÃO

Após a apresentação dos resultados discute-se como este estudo interage com demais publicações. O primeiro estudo que apresentou resultados similares foi o de Leite et al. (2018) que avaliou m 52 (cinquenta e dois) componentes da gestão educacional da Escola Municipal São Sebastião localizada em Patos – Minas gerais. Estavam inclusos neste estudo professores, diretores e coordenadores, e demais indivíduos que possuem contato direto com alunos durante o exercício do seu labor. Similar ao estudo aqui apresentado, a pesquisa utilizou questionário, onde a maioria dos participantes eram mulheres, com idade superior aos 40 anos. Além disso, estes participantes referiram não saber exatamente a conduta que deve ser feita diante de alguns tipos de acidades (engasgo, queimadura, PCR e traumatismo). Estes profissionais relataram que estão impotentes frente a uma situação de crise deste tipo pois não possuem nenhum treinamento específico e adequado, de modo que não possuem nenhum conhecimento na área. Os autores concluíram que se faz necessário estes profissionais passarem por treinamentos e capacitações para prestar uma assistência adequada e satisfatória para esses alunos que possam vir a se acidentar.

O estudo de Santiago (2014) realizado com 228 profissionais, também em sua grande maioria mulheres, estado civil “casadas” e de orientação religiosa “católicas”, com idades entre 30 e 50 anos, afirmaram 38,6% (88) presenciaram situações adversas no ambiente escolar, além disso houve uma baixíssima afirmativa sobre a capacitação em urgência e emergência. O autor concluiu que a pesquisa contribuiu para demonstrar que os professores da rede pública municipal não estão capacitados para atendimento inicial em primeiros socorros e que é real e necessária a realização de cursos de capacitação sobre o tema.

Da Silva (2018) relata num estudo descritivo, exploratório, de abordagem qualitativa e análise de dados através da análise de conteúdo de Bardin sobre o tema com oito (08) professores do Centro Educacional Infantil Maria Felicidade Freire de Carvalho, na cidade de Triunfo Potiguar/RN; foi feita uma avaliação do grau de conhecimento e da opinião dos mesmos com relação ao tema que evidenciou que os professores da unidade de ensino não possuem capacidade com relação ao tema, e que o grau de conhecimento de primeiros socorros se resume apenas ao básico, que não é suficiente para atender as necessidades das crianças.

Também Nascimento, Santos e Schuber (2019) evidenciou que existe um despreparo dos funcionários do ambiente escolar, em saber realizar os procedimentos corretos, quando se deparam em situações de emergência que necessitem de primeiros socorros. Os autores concluíram que mesmo em algumas situações os funcionários sabendo agir parcialmente correto, existem um alto índice de erros, em alguns casos podendo ocasionar sequelas e até óbito nos casos mais graves. Resta evidente que profissionais de educação não estão aptos a socorrer adequadamente vítimas em qualquer situação de crise e emergência dentro do ambiente escolar. Os autores ainda afirmam que a melhor alternativa a problemática é capacitar os funcionários; não para exercer o papel de um profissional da saúde, mas para que não se permita por desconhecimento ou descuido ocasionar um quadro de sequelas ou até o óbito devido à falta de capacitação em realizar as manobras de primeiros socorros.

Estas também são as percepções de Malta et al. (2021) que verificou que os profissionais da educação pesquisados não se sentiam preparados para lidar com urgências. Nas intervenções realizadas pelos pesquisadores quase sempre houve prevalência ou grande proporção de respostas inadequadas em relação à abordagem aos acidentes e à vítima de acidente no contexto dos PS no âmbito da educação infantil. Sendo crucial a realização de treinamentos com estes profissionais com relação aos principais eventos que possam ocorrer em ambiente escolar.

Esta evidente que os estudos apresentados estão em consonância com os resultados encontrados por esta pesquisa. Os profissionais da educação, grupo formado por mulheres com idades entre 30-40 anos ou mais já vivenciaram situações que exigiam um conhecimento mais apurado dos primeiros socorros, contudo não tinham um conhecimento apropriado e tampouco sabiam executar as manobras que podem salvar vidas. Estas variáveis convergem a necessidade de programas, de políticas e diretrizes públicas que possam capacitar estes profissionais que para um momento de crise não permaneçam inertes, culminando em muitas vezes em morte da vítima.

5. CONCLUSÃO

Após concluirmos essa pesquisa com base nos resultados obtidos podemos concluir que uma expressiva parcela de professores do ensino fundamental que fez parte da amostra já passou por situações onde os conhecimentos básicos em primeiros socorros foram de suma importância e necessário no momento do socorro a vítima.

Apesar da importância desse tema, poucos tiveram oportunidade de se capacitar em primeiros socorros, demonstrando a negligência dos órgãos públicos.

Quando foi avaliado o conhecimento em atendimento em primeiros socorros, uma porção considerável demonstrou conhecimento empírico, baseado na cultura de seus antepassados e na própria cultura local.

O resultado dessa pesquisa demonstra a real necessidade de “capacitações em primeiros socorros” nas unidades escolares, principalmente entre os professores do ensino público ou privado.

Sugere que seja estabelecida uma rede de educação continuada, composta por capacitações teóricas e práticas, de forma que os profissionais sejam treinados para intervir de forma efetiva em casos de urgência e emergência, para que essas medidas contribuam não só para o conhecimento, mais principalmente que vidas sejam salvas.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideram-se como primeiros socorros ações e procedimentos necessários com vistas ao restabelecimento mínimo para sobrevivência do indivíduo. Ou seja, são ações que se não executadas o indivíduo vítima pode entrar em colapso e morte. Estas ações estão ligadas principalmente a situações de crise, seja por acidentes, afogamentos, incêndios, quedas, ou até mesmo colapsos desmotivados como convulsões, IAM e AVE.

No ambiente escolar esta condição pode estar presente. Até mesmo porque o mesmo é permeado de jovens, que por sua vitalidade, curiosidade, e outras condições podem se colocar em situações desfavoráveis, fazendo com que profissionais que trabalhem nestas instituições precisem desenvolver tais conhecimentos.

As conclusões que se pode tomar com o acesso a literatura, e também nos questionários aplicados e demais ações realizadas é que a grande maioria dos profissionais que trabalham nestas instituições de ensino sejam eles professores, diretores, ou administrativos, não possuem o conhecimento e a capacitação necessária para agir em casos de crises como os elencados acima. Além disso, verificou-se que já houve casos que necessitaram deste socorro, existindo a necessidade de programas, de políticas e diretrizes públicas que possam capacitar estes profissionais que para um momento de crise não permaneçam inertes, culminando em muitas vezes em morte da vítima.

A solução em um primeiro momento está na realização de políticas públicas voltadas ao treinamento destes profissionais. Não para substituir os profissionais de saúde, mas para prover o mínimo necessário para que as condutas destes profissionais ajudem a salvar vidas nestes casos.

Em especial neste estudo percebeu-se que após as capacitações mínimas houve um esclarecimento sobre o que seriam os primeiros socorros e como agir em casos semelhantes da vida real. Este estudo ainda vai além, havendo também a necessidade de abordar tais questões também com os estudantes, para em casos de crises que estes possam também ser protagonistas e ajudar no restabelecimento do equilíbrio do corpo da vítima até a chegada do socorro especializado.

7. Referências

BRASIL. **Código Penal Brasileiro**. 1940. Art. 135 do Código Penal - Decreto Lei 2848/40. Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10623219/artigo-135-do-decreto-lei-n-2848-de-07-de-dezembro-de-1940>> acessado em: 11/03/2022.

BRASIL. Lei 13722/18 | Lei nº 13.722, de 4 de outubro de 2018. Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil. **Diário Oficial da União**, 5-10-2018, Brasília, 2018.

BRITO, J.G.; OLIVEIRA, I.P.; GODOY, C.B.; FRANÇA, A.P.S.J.M. Effect of first aid training on teams from special educations choools. **Rev Bras Enferm.**, v. 73, n. 2, 2020.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre, Artmed 2007.

FILHO R. Alvaro. et al. A Importância do Treinamento de Primeiros Socorros no Trabalho. **Rev. Saberes**, Rolim de Moura, vol. 3, n. 2, jul./dez., p. 114-125, 2015.

LEITE, Hellen Samara Nunes. et al. PRIMEIROS SOCORROS NA ESCOLA: CONHECIMENTO DAEQUIPEQUECOMPÕE A GESTÃO EDUCACIONAL. **Temas em Saúde**, João Pessoa, 2018. Disponível em:< <https://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2018/10/fip201819.pdf>>. Acesso em 17 de maio de 2022.

LOBIONDO-WOOD, G. e HABER, J. **Pesquisa em enfermagem: Métodos, avaliação crítica e utilização**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2007.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. 4. Ed. São Paulo: Editora Atlas, 1992.

MALTA, C. M.; COSTA, S. S. da; SOUZA, A. C. de; PORTO, E. F.; TAVARES, C. Z. Primeiros socorros para profissionais da Educação Infantil: um estudo quase-experimental. **Docent Discunt**, v. 2, n. 2, p.14-27, 2021. Disponível em:< https://www.researchgate.net/publication/357575131_Primeiros_Socorros_para_profissionais_da_Educacao_Infantil_Um_estudo_quase-experimental>. Acesso em 17 maio 2022.

MARTINS, G. A. **Manual de elaboração de monografias e dissertações**. 2. ed. São Paulo: ATLAS S.A., 1994.

NASCIMENTO, Lucieli Grizafis do; SANTOS, Monique Silva Pereira; SCHUBER, Lilian. PRIMEIROS SOCORROS NO ÂMBITO ESCOLAR: UMA DICUSSÃO INDISPENSÁVEL. **CONEDU**, 2019. Disponível em :< https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA1_ID13134_25092019192441.pdf>. acesso em 17 de maio de 2022.

PLOÊMCIIO, Thaila Antunes. **Entendimento e ações de educadores frente a situações de urgência/emergência na escola**. 2018.

SANTIAGO, JEANN CARLOS DE OLIVEIRA. Conhecimento de profissionais da educação sobre primeiros socorros em escolas públicas no interior da paraíba. 23 f. **Trabalho de Conclusão de Curso**. Universidade Federal da Paraíba. Centro de Ciências Médicas. Departamento de Medicina Interna. João Pessoa, 2014.

SILVA, Francisco Antônio da. **Primeiros socorros voltados para professores da educação infantil**. Mossoró, 2018. Disponível em:< <http://www.sistemasfacenern.com.br/repositorio/admin/acervo/e1b6c09961edd136ae ea8239b10013f5.pdf>>. Acesso em 17 Maio de 2022.

SILVA, Larissa Graziela Sousa da. et al. Primeiros Socorros e a Prevenção de Acidentes no Ambiente Escolar: Intervenção em Unidade de Ensino. **Enferm. Foco**, v. 8, n. 3, p. 25-29, 2017.